

# O ÊXODO RURAL E O CRESCIMENTO POPULACIONAL DA CIDADE DE MARINGÁ NO PERÍODO DE 1970 a 1980

*Dalton Aureo Moro\**

## RESUMO

Entre os anos de 1970 e 1980, a população urbana da cidade de Maringá acusou um expressivo crescimento da ordem de 59,23%. Procura-se a correlação desse fenômeno com o êxodo rural, cujo caráter dinâmico vem acentuando-se regionalmente, devido à substituição de culturas, e, por conseguinte, à mecanização da agricultura.

**PALAVRAS-CHAVES:** Norte do Paraná, êxodo rural, microrregião homogênea, substituição de culturas, localidades centrais, unidades habitacionais familiares.

## THE RURAL EXODUS AND THE POPULATION GROWTH OF MARINGÁ TOWN IN THE PERIODO OF 1970 TO 1980

### ABSTRACT

Between the years of 1970 and 1980, the urban population of Maringá town indicted an expressive growth in disposition of 59,23%. Its looks for the correlation of this phenomenon with the rural exodus, whose dynamic character comes accentuating regionality, due to the substitution of the cultures and for consecutive of the agricultural machanization.

**KEY-WORDS:** North of Paraná, rural exodus, homogeneous microregion, substitution of the cultures, central places, familiar habitation unity.

## 1 – INTRODUÇÃO

Durante o período de tempo que transcorreu de 1970 a 1980, a cidade de Maringá apresentou um expressivo crescimento populacional da ordem de 59,23%.

Simultaneamente, em todas as microrregiões homogêneas do Norte do Paraná ocorreu uma expressiva diminuição da população rural. Diante disto objetiva-se correlacionar os dois fenômenos – o crescimento da população urbana das localidades centrais do Norte do Paraná, em especial de Maringá, e o êxodo rural, no interior de suas microrregiões homogêneas.

A fim de concretizar este objetivo, a abordagem do estudo será feita do geral para o particular. Do contexto geográfico da dinâmica espacial da população brasileira para a realidade da população paranaense, a nível regional do Norte do Paraná e de Maringá.

O conceito utilizado para delimitação do Norte do Paraná foi o empregado pelo IBGE no IX Recenseamento Geral do Brasil de 1980, que envolve as microrregiões homogêneas do Norte Velho do Paraná, Norte Novo do Paraná e Norte Novíssimo do Paraná. O primeiro colonizado entre 1860 e 1930, o segundo entre de 1930 a 1950 e o terceiro de 1950 em diante (BERNARDES, N. 1952, 74).

\* Docente do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá.

A nível da cidade de Maringá, simultaneamente à análise dos dados dos Censos Demográficos do IBGE de 1970 e 1980, aplicou-se e trabalhou-se um inquérito estatístico, por amostragem de área — quatro unidades habitacionais familiares por quadra, sendo uma de cada lado, oposta à outra em todos os loteamentos e conjuntos habitacionais de Maringá, com ocupação iniciada entre 1970 e 1980. Desta amostragem foram seleccionados 508 sujeitos completos — unidades familiares habitacionais<sup>1</sup>.

O inquérito realizado teve por objetivo coletar informações que permitissem avaliar com razoável aproximação a mobilidade da população que urbanizou-se, em seus múltiplos aspectos.

## 2 — SITUAÇÃO URBANA E RURAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA E PARANAENSE

Na época contemporânea assiste-se, em âmbito mundial, uma crescente urbanização da humanidade (VESENTINI, J. W. 1983, 92).

No caso brasileiro e paranaense, diversos fatores contribuem para esse fenómeno. Contudo, um deles adquire maior expressão — o êxodo rural —, a fuga do homem do campo para a cidade motivada por diversos fatores de ordem conjuntural, estrutural e circunstancial. Esses fatores combinados contribuem para dinamizá-lo.

A nível de Brasil e, por conseguinte, do Paraná cabe destacar numa primeira abordagem, entre outras, o processo de substituição de culturas, a mecanização do campo, a atração da vida nas cidades sobre o homem do campo e a inconsistente legislação sobre as relações sócio-econômicas nas atividades rurais (MORO, D. A. 1980, 41).

Em termos numéricos, a população brasileira, em 1970, somava 94.508.421 habitantes. Desse total, 52.944.744 — 56,00% — habitantes eram urbanos, enquanto 41.603.839 — 44,00% — habitantes eram rurais. Já em 1980, de 121.150.573 habitantes, 82.013.375 — 67,70% — eram urbanos, enquanto que 39.137.198 — 32,30% — eram rurais (Tabela I). Portanto, verificou-se, em 10 anos, um aumento da população urbana na ordem de 11,70%, entre um censo e outro.

TABELA I  
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA URBANA  
E RURAL ENTRE 1970 E 1980 — I.B.G.E.

ANOS	TOTAL	URBANA	%	RURAL	%
1970	94.508.421	52.904.744	56,0	41.603.839	44,0
1980	121.150.573	82.013.375	67,7	39.137.198	32,3

Simultaneamente, no território paranaense, os números foram mais expressivos. Em 1970, a população paranaense somava 6.997.682 habitantes, dos quais 2.546.899 — 36,40% — eram urbanos e 4.450.783 — 63,60% — eram rurais. Já em 1980, de 7.629.392 habitantes, 4.472.561 — 58,62% — eram urbanos e 3.156.831 — 41,38% — eram rurais (Tabela II). Dessa forma, observa-se que a população urbana paranaense aumentou em 22,22% em apenas 10 anos, evidenciando que o processo de urbanização da população paranaense foi mais expressivo que o geral da população brasileira. Pois, em 10 anos, a urbanização da população brasileira alcançou um incremento de 11,65% e a paranaense 22,22%, no mesmo período, isto é cerca de 100% a mais comparada com a brasileira.

<sup>1</sup> Unidade familiar habitacional — corresponde a uma habitação — casa ou apartamento — onde habita um grupo de pessoas pertencentes a mesma família.

**TABELA II**  
**EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO PARANAENSE URBANA**  
**E RURAL ENTRE 1970 E 1980 – I.B.G.E.**

ANOS	TOTAL	URBANA	%	RURAL	%
1970	6.997.682	2.546.899	36,4	4.450.783	63,6
1980	7.629.392	4.472.561	58,6	3.156.831	41,4

### 3 – A URBANIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DO NORTE DO PARANÁ

Em termos globais, o Norte do Paraná, durante a década de setenta, perdeu população (ALEGRE, M. e MORO, D. 1986, 65). Em 1970 a população total das microrregiões homogêneas que compõem o Norte do Paraná somava 3.180.672 habitantes. Já em 1980, somava somente 2.745.709 habitantes, revelando uma perda de 434.918 habitantes, isto é, um decréscimo de 13,67% (Tabela III). Dessa forma, torna-se evidente que um significativo contingente populacional deixou o Norte do Paraná na década de setenta.

**TABELA III**  
**EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NAS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS**  
**DO NORTE DO PARANÁ ENTRE 1970 e 1980 – I.B.G.E.**

MICRORREGIÕES	1970	1980	DIFERENÇA	%
Norte Velho de Venceslau Brás	201.603	185.398	- 16.205	- 8,04
Norte Velho de Jacarezinho	391.532	302.578	- 88.954	- 22,72
Algodoeira de Assaí	116.889	83.703	- 33.186	- 28,39
<b>Total Norte Velho</b>	<b>710.024</b>	<b>571.679</b>	<b>- 138.345</b>	<b>- 19,48</b>
Norte Novo de Londrina	691.220	705.431	+ 14.211	+ 2,05
Norte Novo de Apucarana	464.782	381.087	- 83.695	- 18,01
Norte Novo de Maringá	322.879	314.218	- 8.661	- 2,68
<b>Total Norte Novo</b>	<b>1.478.881</b>	<b>1.400.736</b>	<b>- 78.145</b>	<b>- 5,28</b>
Norte Novíssimo de Paranavaí	338.548	287.475	- 51.073	- 15,08
Norte Novíssimo de Umuarama	653.174	485.819	- 167.355	- 25,62
<b>Total Norte Novíssimo</b>	<b>991.722</b>	<b>773.294</b>	<b>- 218.428</b>	<b>- 22,83</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.180.627</b>	<b>2.745.709</b>	<b>- 434.918</b>	<b>- 13,67</b>

Por outro lado, na análise da população urbana e rural, verifica-se, na década de setenta no Norte do Paraná, um crescimento total da população urbana em cerca de 47,41% e uma diminuição da população rural na ordem de 47,91% (Tabela IV).

Em 1970 a população urbana do Norte do Paraná somava 1.079.511 habitantes e em 1980 1.591.328 habitantes, acusando um crescimento global de 511.817 habitantes ou seja 47,41% (Tabela IV).

Por sua vez, a população rural do Norte do Paraná em 1970 atingia 2.100.916 habitantes e em 1980 1.049.371 habitantes, revelando um decréscimo de 1.006.545 habitantes ou seja 47,91%, que deixaram o campo. Desses, parte significativa dirigiu-se para as localidades centrais das microrregiões homogêneas do Norte do Paraná, enquanto que parte razoável deixou a região (Tabela IV). Os números assim colocados evidenciam um processo muito rápido de urbanização, que contribuiu para agravar os problemas urbanos sociais e econômicos dos pólos regionais.

**TABELA IV**  
**EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL NAS MICRORREGIÕES**  
**HOMOGÊNEAS DO NORTE DO PARANÁ ENTRE 1970 e 1980 – IBGE**

MICRORREGIÕES	POPULAÇÃO URBANA				POPULAÇÃO RURAL			
	1970	1980	DIFERENÇA	%	1970	1980	DIFERENÇA	%
Norte Velho de Venceslau Brás	46.290	65.574	19.284	+ 41,69	155.313	119.824	35.489	- 22,85
Norte Velho de Jacarésinho	136.452	169.589	33.137	+ 24,28	255.080	132.989	122.091	- 47,86
Algodoeira de Assaí	28.409	35.990	7.581	+ 26,68	88.480	47.713	40.767	- 46,07
<b>Total Norte Velho</b>	<b>211.151</b>	<b>271.153</b>	<b>60.002</b>	<b>+ 28,42</b>	<b>498.873</b>	<b>300.526</b>	<b>198.347</b>	<b>- 39,76</b>
Norte Novo de Londrina	338.000	527.638	189.638	+ 56,11	353.020	117.793	235.227	- 66,63
Norte Novo de Apucarana	112.367	169.930	57.563	+ 51,23	352.415	211.157	141.258	- 40,08
Norte Novo de Maringá	152.561	247.354	94.793	+ 62,13	170.318	66.854	103.464	- 60,75
<b>Total Norte Novo</b>	<b>602.928</b>	<b>944.922</b>	<b>341.994</b>	<b>+ 56,72</b>	<b>875.753</b>	<b>395.804</b>	<b>479.949</b>	<b>- 54,80</b>
Norte Novíssimo de Paranavaí	122.928	168.084	45.156	+ 36,73	215.620	119.391	96.229	- 44,63
Norte Novíssimo de Umuarama	142.504	207.169	64.665	+ 45,37	510.670	278.650	232.020	- 45,43
<b>Total Norte Novíssimo</b>	<b>265.432</b>	<b>375.253</b>	<b>109.821</b>	<b>+ 41,37</b>	<b>728.290</b>	<b>398.041</b>	<b>328.249</b>	<b>- 45,16</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.079.511</b>	<b>1.591.328</b>	<b>511.817</b>	<b>+ 47,41</b>	<b>2.100.916</b>	<b>1.094.371</b>	<b>1.006.545</b>	<b>- 47,91</b>

**O PARANÁ E SUAS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS**

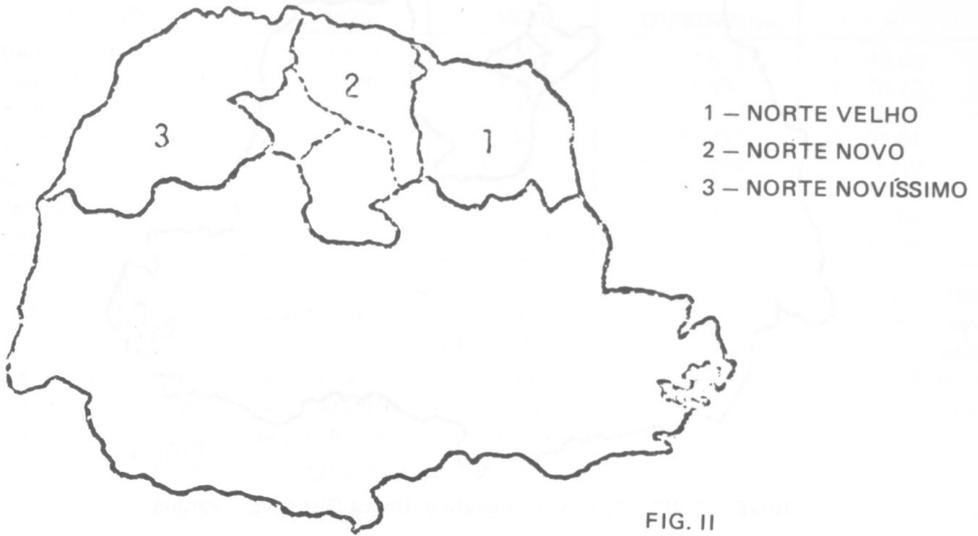
(IBGE – 1982 – Censo Demográfico: Dados Distritais – Paraná)



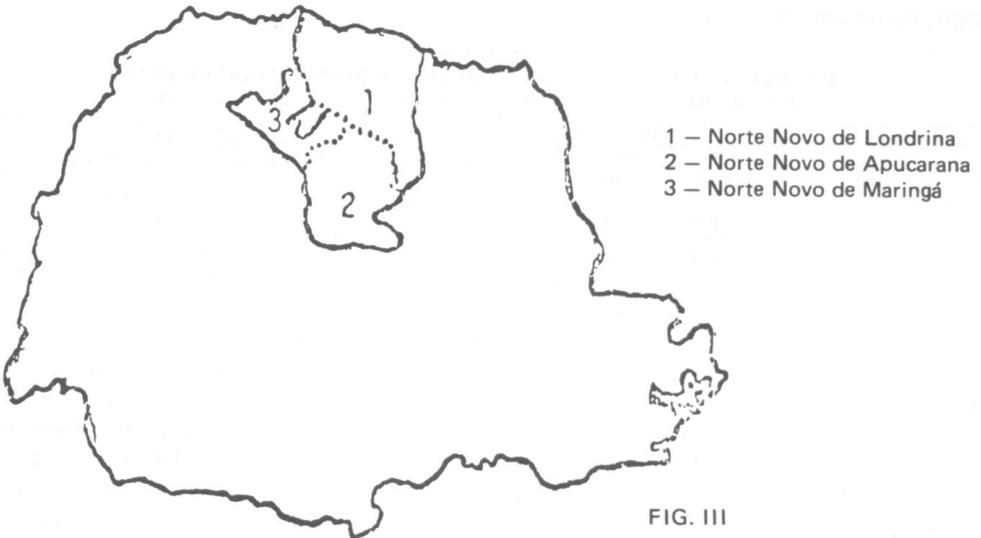
FIG. I

- |                                     |                                    |
|-------------------------------------|------------------------------------|
| (268) Curitiba                      | (280) Algodoeira de Assaí          |
| (269) Litoral Paranaense            | (281) Norte Novo de Londrina       |
| (270) Alto Ribeira                  | (282) Norte Novo de Maringá        |
| (271) Alto Rio Negro Paranaense     | (283) Norte Novíssimo de Paranavaí |
| (272) Campos da Lapa                | (284) Norte Novo de Apucarana      |
| (273) Campos de Ponta Grossa        | (285) Norte Novíssimo de Umuarama  |
| (274) Campos de Jaguariaíva         | (286) Campo Moruão                 |
| (275) São Mateus do Sul             | (287) Pitanga                      |
| (276) Colonial de Irati             | (288) Extremo Oeste Paranaense     |
| (277) Alto Ivaí                     | (289) Sudoeste Paranaense          |
| (278) Norte Velho de Venceslau Brás | (290) Campos de Guarapuava         |
| (279) Norte Velho de Jacarésinho    | (291) Médio Iguaçu                 |

O NORTE DO PARANÁ  
(IBGE – 1982 – Censo Demográfico:  
Dados Distritais – Paraná)



O NORTE NOVO DO PARANÁ E SUAS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS



IBGE – 1982 – Censo Demográfico: Dados Distritais – Paraná

O NORTE NOVO DO PARANÁ COM MARINGÁ E SUA MICRORREGIÃO HOMOGÊNA



IBGE — 1982 — Censo Demográfico: Dados Distritais — Paraná

A nível dos municípios das localidades centrais do Norte do Paraná, verifica-se que a urbanização foi mais expressiva naqueles municípios que exercem a função de pólos regionais para o Norte do Paraná, como Maringá, Londrina, Umuarama e Paranavaí, como demonstra a Tabela V.

**TABELA V**  
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL DOS MUNICÍPIOS DAS PRINCIPAIS LOCALIDADES CENTRAIS DO NORTE DO PARANÁ ENTRE 1970 e 1980 — IBGE

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO URBANA				POPULAÇÃO RURAL			
	1970	1980	Diferença	%	1970	1980	Diferença	%
Venceslau Brás	6.420	8.992	+ 2.572	+ 40,06	9.317	9.460	+ 143	+ 1,53
Jacarezinho	19.590	23.652	+ 4.062	+ 20,74	19.756	15.274	- 4.482	- 22,67
Assaí	8.625	10.125	+ 1.500	+ 17,39	20.579	11.972	- 8.607	- 41,82
Londrina	166.845	266.940	+ 100.095	+ 60,00	64.843	34.771	- 30.072	- 46,38
Apucarana	47.443	67.161	+ 19.718	+ 41,56	225.854	13.084	- 12.770	- 49,39
Maringá	101.723	160.689	+ 58.966	+ 57,97	21.383	7.550	- 13.833	- 64,69
Paranavaí	40.037	54.666	+ 14.629	+ 36,54	18.214	10.624	- 7.590	- 41,67
Umuarama	33.912	59.861	+ 25.949	+ 76,51	80.246	40.684	- 39.562	- 49,30

Conseqüentemente, como demonstra a Tabela VI, são justamente as sedes das localidades centrais do Norte do Paraná, isto é, as cidades que exercem um papel mais importante na polarização regional — Maringá, Londrina, Umuarama, Paranavaí — as que apresentam uma maior taxa de urbanização entre 1970 e 1980 (Tabela VI).

Dentre essas, logo após Umuarama e Londrina, é a cidade de Maringá a que apresenta a mais elevada taxa de urbanização, atingindo 59,23%. Isto representa um crescimento populacional para Maringá, em apenas 10 anos, de 58.807 habitantes (Tabela VI).

**TABELA VI**  
**EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA DAS PRINCIPAIS CIDADES DO**  
**NORTE DO PARANÁ EM 1970 e 1980 – I. B. G. E.**

CIDADES	1970	1980	DIFERENÇA	%
Venceslau Brás	6.420	8.992	+ 2.572	+ 40,06
Jacarezinho	19.590	23.652	+ 4.062	+ 20,73
Assaí	8.567	10.125	+ 1.558	+ 18,18
Londrina	159.576	257.899	+ 98.323	+ 61,61
Apucarana	50.780	63.678	+ 12.898	+ 25,40
Maringá	99.284	158.091	+ 58.807	+ 59,23
Paranavaí	38.196	52.593	+ 14.397	+ 37,69
Umuarama	28.047	49.390	+ 21.343	+ 76,09

Portanto, revela-se evidente o expressivo crescimento populacional da cidade de Maringá na década de setenta à oitenta. Cabe analisar se este crescimento é o resultado exclusivo do processo de urbanização regional, face à fuga da população do campo para a cidade, ou se habitantes de outras localidades também foram atraídos a Maringá e contribuíram para o seu crescimento, e, em que medida contribuíram. Fato que será discutido nos capítulos seguintes, a nível de amostragem empírica.

#### 4 – O CRESCIMENTO POPULACIONAL DE MARINGÁ ENTRE 1970 e 1980

Diante do estupendo crescimento populacional da cidade de Maringá na década de setenta, a administração pública e a iniciativa privada procuraram equipar a cidade para poder atender ao contingente de 58.807 novos habitantes, que se deslocaram para Maringá. Desse modo, caracterizou-se necessário a expansão da rede de água potável, da rede de esgotos, da rede de energia e sobretudo da abertura de novos loteamentos, novos conjuntos habitacionais, além de novos centros de recreação e ampliação do sistema viário e de transportes até os novos conjuntos e loteamentos.

Todavia, destas questões, a mais grave foi a da moradia, como aliás o é em todo o território nacional. A fim de atender aos novos habitantes e à expansão natural da população maringaense, foram criados, na década de setenta, na zona urbana de Maringá, 54 loteamentos e 9 conjuntos habitacionais<sup>2</sup>.

Desse modo, houve uma significativa ampliação da área urbana da cidade de Maringá, face à abertura dos novos loteamentos e à construção dos novos conjuntos habitacionais.

No entanto, cabe destacar que, por ocasião da aplicação dos inquéritos estatísticos por amostragem de área – 1985, um razoável número de loteamentos não estavam completamente povoados.

Comparando o crescimento populacional urbano dentre as principais localidades centrais do Norte do Paraná, relacionadas na Tabela VI, torna-se oportuno salientar o expressivo aumento populacional de Maringá. Enquanto Umuarama e Londrina, antes que Maringá, foram as cidades que mais cresceram em termos populacionais, atingindo, respectivamente, 76,09% e 61,61%, Maringá atingiu 59,23%, isto é, 16,86% menos que Umuarama. Estes números, atestam, para a década de setenta, o excepcional potencial polarizador de Maringá no Norte do Paraná, sobretudo no Norte Novo.

<sup>2</sup> Dados obtidos junto à Coordenadoria de Planejamento, Urbanização e Habitação da Prefeitura de Maringá – Secção de Cadastro Técnico, em 18 de fevereiro de 1.986.

#### 4.1 – Situação do domicílio anterior

O processo de amostragem foi consubstanciado por meio de um inquérito estatístico-informativo. Este foi aplicado entre 508 sujeitos completos – unidades familiares habitacionais da cidade de Maringá, localizadas nos loteamentos e conjuntos habitacionais abertos e ocupados na década de setenta.

Quanto à situação do domicílio anterior, a amostragem revelou que os habitantes de 410 unidades familiares – 80,71% – procediam anteriormente de uma situação urbana (Tabela VIIa). Já, 98 – 19,29% das unidades familiares tinham habitantes procedentes diretamente de uma situação rural (Tabela VIIa).

**TABELA VII a**  
**SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO ANTERIOR ENTRE AS 508 UNIDADES FAMILIARES HABITACIONAIS ENTREVISTADAS EM MARINGÁ.**

RESIDÊNCIA ANTERIOR	N.º	%
URBANA	410	80,71
RURAL	98	19,29
<b>TOTAL</b>	<b>508</b>	<b>100,00</b>

Evidencia-se, dessa forma, que a maioria das unidades familiares habitacionais dos loteamentos e núcleos habitacionais, da cidade de Maringá, na década de setenta, foram ocupadas por pessoas de procedência urbana – 80,71% e de procedência rural – 19,29%, na oportunidade de mudança para o domicílio atual. Portanto, o expressivo crescimento populacional de Maringá, na década de setenta, não se fez unicamente às expensas do campo ou do meio rural. Fez-se, também e sobretudo, com elementos urbanos, resultantes não só da própria expansão natural da população maringense, mas também, originários de outros centros urbanos (Tabela VIIa).

Não obstante, cabe aqui destacar que esses elementos urbanos, na sua maioria, foram originariamente habitantes do meio rural, como veremos na continuação deste estudo. Objetivamente, parcela significativa dos habitantes rurais, antes de deslocarem-se para habitar nos pólos regionais, dirigem-se, num primeiro momento, para os centros urbanos de menor expressão, para posteriormente deslocarem-se para as cidades de maior expressão regional.

#### 4.2 – Localização do domicílio anterior

Sobre o aspecto da localização de origem do domicílio anterior à mudança para o domicílio atual, verificou-se dentre os 508 sujeitos que 365 – 71,85% são originários do município de Maringá e 143 – 28,15% são originários de outras localidades (Tabela VIIb).

**TABELA VII b**  
**LOCALIZAÇÃO DO DOMICÍLIO ANTERIOR ENTRE AS 508 UNIDADES FAMILIARES HABITACIONAIS ENTREVISTADAS EM MARINGÁ**

LOCALIZAÇÃO ANTERIOR	N.º	%
MARINGÁ	365	71,85
Outras Localidades do Paraná	143 508	28,15 100,00
de outros Estados	129	90,21
	14 143	9,70 100,00

Dentre as 143 unidades familiares habitacionais, cujos habitantes são originários de outras localidades, 129 – 90,21% são procedentes do próprio Estado do Paraná, e, apenas, 14 – 9,70% são procedentes de outros Estados (Tabela VIIb).

Assim sendo, na realidade a amostragem aponta que a ocupação dos loteamentos e conjuntos habitacionais, em estudo, deu-se predominantemente pela mobilidade espacial intra-urbana e rural-urbana da população do próprio município de Maringá – 71,85% (Tabela VIIb).

Por outro lado, 28,15% das unidades familiares habitacionais são habitadas por pessoas procedentes de outras localidades. Destes, a maioria – 90,21% é procedente do Estado do Paraná e, apenas, 9,70% são procedentes de outros Estados (Tabela VIIb). Assim posto, não se pode negar que, o fato de 28,15% das unidades familiares habitacionais serem ocupadas por habitantes originários de outras localidades, contribui para atestar o potencial polarizador da cidade de Maringá no âmbito regional do Norte do Paraná.

Conforme revela a tabela IX, dentre as 129 unidades familiares habitacionais, 63 – 38,84% delas têm os habitantes procedentes do Norte Novo do Paraná e 35 – 27,13% têm os habitantes procedentes do Norte Novíssimo do Paraná, enquanto, o restante, em menor número, de outras regiões. Dentre as primeiras, a maioria, 48 – 37,21% são procedentes da microrregião homogênea de Maringá e em segundo plano, 27 – 20,93% procedem do Norte Novíssimo de Umuarama (Tabela IX). Objetivamente, dessa forma, em termos de polarização e atração, Maringá exerce-as em primeiro plano sobre sua microrregião homogênea, seguindo-se a microrregião homogênea de Umuarama, de Campo Mourão, de Londrina, de Paranaíba, dentre as mais expressivas (Tabela IX). Isto ocorre não só devido à proximidade geográfica, mas também, em certa medida, devido às transformações na estrutura agrária, reflexo das transformações que se operam no setor produtivo da estrutura urbana e suas seqüelas.

#### 4.3 – Situação de trabalho anterior

A amostragem revelou que, dentre as 508 unidades familiares habitacionais, 243 – 47,83% delas eram habitadas por pessoas que tinham a ocupação anterior urbana, enquanto que 265 – 52,17% tinham a ocupação anterior rural. Evidencia-se que, direta ou indiretamente, a cidade vem crescendo populacionalmente às expensas do campo. Contudo, deve-se considerar que muitos habitantes, antes de mudarem para o domicílio atual, já eram urbanos em outras localidades, mas num primeiro momento procederam do meio rural (Tabela VIII). Aqui, destaca-se o fato de que realmente existe uma estreita relação entre o êxodo rural e o crescimento populacional das localidades centrais do Norte do Paraná, em especial de Maringá.

**TABELA VIII**  
**SITUAÇÃO DO TRABALHO ANTERIOR ENTRE AS 508 UNIDADES**  
**FAMILIARES HABITACIONAIS ENTREVISTADAS EM MARINGÁ.**

TRABALHO ANTERIOR	N.º	%
URBANO	243	47,83
RURAL	265	52,17
<b>TOTAL</b>	<b>508</b>	<b>100,00</b>

#### 4.4 – Domicílio de origem dos ex-trabalhadores rurais

Dentre os 265 sujeitos, cujos habitantes procediam do trabalho agrícola, verificou-se que a maioria procede da mesorregião do Norte Novo do Paraná, seguida do Norte Novíssimo, da de Campo Mourão e do Extremo Oeste Paranaense. Dentro destas, foi a microrregião homogênea do Norte Novo de Maringá – 119 – 44,91% – a que contribuiu com maior efetivo, seguida pela microrregião homogênea do Norte Novíssimo de Umuarama – 28 – 10,57%, pela do Norte Novo de Londrina – 25 – 9,43%, pela de Campo Mourão – 16 – 6,04%, pela do Norte Novíssimo de Paranavá – 14 – 5,28% e pela do Extremo Oeste Paranaense – 12 – 4,53% (Tabela X).

Todavia, conforme demonstra a Tabela IX, também afluíram a Maringá habitantes rurais de outras microrregiões homogêneas do Paraná, muito embora em escala menos expressiva.

O fluxo de habitantes do campo para a cidade – no caso para a cidade de Maringá – tem sido contínuo, mas em ritmo alternado, conforme revela a Tabela XI. Assim é, que dentre os 265 sujeitos – cujos habitantes foram rurais – 02 = 0,76% urbanizaram-se na década de quarenta, 23 = 8,67% urbanizaram-se na década de cinquenta, 80 = 30,19% urbanizaram-se na década de sessenta, 145 = 54,72% urbanizaram-se na década de setenta, 15 = 5,66% urbanizaram-se até 1984. Neste sentido, torna-se evidente que o fluxo maior, verificado na década de setenta, correlaciona-se com o processo de substituição de culturas, e por conseguinte, a mecanização do campo com todas suas seqüelas. Entretanto, é significativo destacar que esse fluxo é mais intenso a partir de 1974, quando, então, a crise que atingiu regionalmente a cafeicultura foi mais aguda (Tabela XI).

Simultaneamente, conforme demonstra a Tabela XII verificou-se que os anos mais significativos de mudança para a residência atual – dentre os 508 sujeitos da amostragem – ocorreram na década de setenta – 460 = 90,55%, confirmando, paralelamente, ao Censo Demográfico de 1980, o excepcional crescimento populacional da cidade de Maringá, embora alguns tenham mudado dentro da própria cidade, movimento centro-periferia.

TABELA IX

LOCALIZAÇÃO DE ORIGEM DO DOMICÍLIO ANTERIOR ENTRE AS 129 UNIDADES FAMILIARES HABITACIONAIS ENTREVISTADAS EM MARINGÁ, ORIUNDAS DO PARANÁ, SEGUNDO SUAS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS.

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS	N.º	%
Norte Velho de Venceslau Brás	1	0,78
Norte Velho de Jacarezinho	3	2,32
Norte Novo de Londrina	10	7,75
Norte Novo de Maringá	48	37,21
Norte Novo de Apucarana	5	3,88
Norte Novíssimo de Paranavá	8	6,20
Norte Novíssimo de Umuarama	27	20,93
Curitiba	6	4,65
Colonial de Irati	1	0,78
Campo Mourão	13	10,07
Extremo Oeste Paranaense	7	5,43
<b>TOTAL</b>	<b>129</b>	<b>100,00</b>

**TABELA X**  
**DOMICÍLIO DE ORIGEM ENTRE AS 265 UNIDADES FAMILIARES**  
**HABITACIONAIS ENTREVISTADAS EM MARINGÁ, QUE ABANDONARAM O**  
**TRABALHO AGRÍCOLA, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES.**

MICRORREGIÃO DE ORIGEM	N.º	%
Curitiba	4	1,51
Colonial de Irati	1	0,38
Pitanga	1	0,38
Norte Velho de Venceslau Brás	1	0,38
Norte Velho de Jacarezinho	6	2,26
Algodoeira de Assaí	2	0,75
Norte Novo de Londrina	25	9,43
Norte Novo de Apucarana	10	3,77
Norte Novo de Maringá	119	44,91
Norte Novíssimo de Umuarama	28	10,57
Norte Novíssimo de Paranavaí	14	5,28
Campo Mourão	16	6,04
Extremo Oeste Paranaense	12	4,53
OUTROS ESTADOS	26	9,81
<b>TOTAL</b>	<b>265</b>	<b>100,00</b>

**TABELA XI**  
**DEMONSTRATIVO ANUAL DO ABANDONO DA ATIVIDADE AGRÍCOLA**  
**ENTRE AS 265 UNIDADES FAMILIARES HABITACIONAIS ENTREVISTADAS**  
**EM MARINGÁ.**

DÉCADA E ANO	N.º	%
Década de 1940	02	0,76
Década de 1950	23	8,67
Década de 1960	80	30,19
Década de 1970	145	54,72
Ano de 1970	14	9,66
Ano de 1971	2	1,38
Ano de 1972	12	8,27
Ano de 1973	7	4,83
Ano de 1974	26	17,93
Ano de 1975	22	15,17
Ano de 1976	25	17,24
Ano de 1977	12	8,27
Ano de 1978	9	6,21
Ano de 1979	16	11,04
Década de 1980 até 1984	15	5,66
<b>TOTAL</b>	<b>265</b>	<b>100,00</b>

**TABELA XII**  
**DEMONSTRATIVO ANUAL DA MUDANÇA PARA A RESIDÊNCIA ATUAL**  
**ENTRE AS 508 UNIDADES FAMILIARES HABITACIONAIS ENTREVISTADAS**  
**EM MARINGÁ**

DÉCADA E ANO	N.º	%
Década de 1940	01	0,20
Década de 1950	04	0,79
Década de 1960	39	7,67
Década de 1970	460	90,55
Ano de 1970	33	7,17
Ano de 1971	13	2,83
Ano de 1972	22	4,78
Ano de 1973	20	4,35
Ano de 1974	54	11,74
Ano de 1975	41	8,91
Ano de 1976	62	13,48
Ano de 1977	36	7,83
Ano de 1978	46	10,00
Ano de 1979	133 460	28,91 100,00
Década de 1980 até 1984	04	0,79
<b>TOTAL</b>	<b>508</b>	<b>100,00</b>

## 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como ficou demonstrado ao longo deste estudo, a cidade de Maringá conheceu durante a década de setenta um excepcional crescimento populacional — 59,23% —, superior a muitas localidades centrais do Norte do Paraná.

Este fato contribui para atestar a magnitude do poder polarizador exercido regionalmente pela cidade de Maringá. Como foi visto, este poder de atração não se limita somente à área rural do seu município e da sua microrregião homogênea, mas também, em segundo plano, sobre as demais microrregiões homogêneas do Norte do Paraná e, por último, sobre o restante do Paraná e outros Estados da federação.

Para atender esse fluxo extraordinário de população, a cidade procurou, através do poder público e da iniciativa privada, equipar-se para receber os novos habitantes, abrindo um número significativo de loteamentos e núcleos habitacionais, que contribuíram para a expansão urbana da cidade.

Este excepcional crescimento demográfico da cidade de Maringá, na década de setenta, está estreitamente vinculado às transformações que vêm ocorrendo no campo. Regionalmente, a crise que abateu-se sobre a cafeicultura, com a subsequente substituição de culturas e por decorrência a mecanização agrícola com todas suas conseqüências, que vão desde a concentração da propriedade às transformações das relações trabalhistas, em muito contribuiu para acelerar o êxodo rural.

Dessa forma, regionalmente, criou-se uma situação nada favorável à permanência dos pequenos agricultores e trabalhadores rurais no campo. Estes imigram com destino às principais cidades da região, como é o exemplo a situação da cidade de Maringá, que aqui se procurou retratar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEGRE, M. e MORO, D. A. — A Mobilidade da População nas Antigas Áreas Cafeeiras do Norte do Paraná. **Boletim de Geografia**, n. 3, a. 4. Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 28—73, / 1986.
- BERNARDES, N. — Expansão do Povoamento no Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Geografia**, n. 4, a. XIV. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 53-76, 1952.
- BRASIL — FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. — **Sinopse Preliminar do Censo Demográfico — Paraná — VIII Recenseamento Geral — 1970**, Rio de Janeiro, 1971.
- Sinopse Preliminar do Censo Demográfico — Brasil — IX Recenseamento Geral do Brasil — 1980**, v. 1, t. 1, n. 1, Rio de Janeiro, 1981.
- Censo Demográfico: Dados Distritais — Paraná — IX Recenseamento Geral do Brasil — 1980**, v. 1, t. 3, n. 18, Rio de Janeiro, 1982.
- MORO, D. A. — **Substituição de Culturas e Transformações na Organização do Espaço Rural do Município de Maringá**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Geografia da USP, São Paulo, 1980.
- VESENTINI, J. W. — **Sociedade e Espaço**. Editora Ática, São Paulo, 1983.